

Design e Moda no Contemporâneo Brasileiro: Samantha Ortiz e Renata Meirelles.

Mônica Moura (*PPG Design, FAAC, UNESP*)

Resumo

Este artigo aborda a teoria e crítica do design e da moda a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa que diz respeito ao design contemporâneo brasileiro e adota as estratégias de pesquisa de campo e estudo de caso com documentação e análise do processo desenvolvido por duas designers e seus produtos para o universo do design e da moda, mas que também se relacionam com a arte, o artesanato e a tecnologia.

Palavras- Chave: Design, Moda, Contemporaneidade.

Abstract

This article discusses the theory and criticism of design and fashion from a qualitative study with regard to contemporary Brazilian design and adopts strategies of field research and case study documentation and analysis process developed by two designers and their products to the world of design and fashion, but also relate to the art, craftsmanship and technology.

Keywords: Design, Fashion, Contemporaneity.

Introdução

Uma das questões de existência deste grupo de trabalho denominado Teoria e Crítica do Design de Moda no Colóquio de Moda é a reflexão sobre as possibilidades e as características que possam vir a compor ou que compõe a teoria e a crítica do design e da moda. Remeto-me a estas áreas como dois campos de conhecimento em separado, pois ambos são repletos de elementos, de segmentos e significados, gerando diversas significações.

Por várias vezes, na coordenação deste GT nos questionamos a respeito da nomenclatura ideal, entre elas, design e moda ou design de moda. Mas, a continuidade das discussões a este respeito nos leva a crer e a observar o design de moda como um segmento advindo tanto do campo do design quanto do campo da moda, pois são os conhecimentos provenientes destes dois campos que permitem ou permitirão construir e se relacionar com a teoria e a

crítica do design de moda. Esta inter-relação, portanto, se dará pela reflexão e ação da interdisciplinaridade. O próprio GT é assim constituído por profissionais e pesquisadores de diferentes áreas.

O problema que se impõe é o de trazer a tona o que constitui a teoria e a crítica do design e da moda. E, um dos caminhos encontrados para construir o percurso para a constituição deste problema é a observação do objeto de estudo. Um dos caminhos apontados pela pesquisa ao se observar o design contemporâneo foi o de selecionar alguns profissionais atuantes na área na intersecção destes saberes, ou seja, os advindos do design e da moda. Como afirma Lazzarato “produzir o novo é inventar novos desejos e novas crenças, novas associações e novas formas de cooperação”(Lazzarato: 2003, p. 62). Neste sentido buscamos profissionais atuantes na atualidade, a partir de estudos de caso, cuja produção aponte estas novas crenças, associações e formas de cooperação e registrem uma produção interdisciplinar obtida pela vivência e ação com diferentes saberes, constituindo singularidades a partir da criação e produção de objetos para o corpo e atuantes em diferentes formas de produção e comercialização a margem do grande mercado comercial de moda estabelecido pelos assim denominados ‘grandes criadores’ e grandes empresas, sistemas, mídia e desfiles, comum ao ciclo disseminado nos nossos dias.

Munari (1993) relaciona o ofício a arte e nos lembra que este não consiste apenas nos métodos, na experiência, mas, também na série contínua de observações, pensamentos e considerações relacionadas ao criar, projetar e produzir, mesmo que este conjunto de observações e pensamentos pareçam, inicialmente, ilógicos. Para este artista e designer este processo nutre o repertório criativo e expressivo, permite explorar diversas possibilidades combinatórias, experimentando, testando, compreendendo processos, formulando questões para futuras concepções que levam ao inusitado.

Tanto o design quanto a moda são ações contemporâneas de tradução e de influência na vida humana a partir dos objetos, sistemas, serviços, métodos e processos concebidos, desenvolvidos e produzidos. Isto exige um olhar de pesquisa observador e atento para com o objeto de pesquisa para perceber e indicar a reflexão e da crítica cultural na contemporaneidade.

Neste sentido vamos apresentar dois exemplos que se inserem a partir de abordagem qualitativa e estudos de caso. Estes dois exemplos estudados referem-se a profissionais atuantes na área do design e da moda que atuam com características e elementos do design contemporâneo.

por meio de diferentes caminhos, desenvolvem propostas diferenciadas de concepção, criação, projeto, metodologia inseridas no circuito cultural e comercial com produtos para o corpo no universo do design e da moda, mas

relacionam outros campos de conhecimento, tais como o diálogo com a arte, o artesanato, a tecnologia.

discute problema que se impõe é o de trazer a tona o que constitui a teoria e a crítica do design e da moda. E, um dos caminhos encontrados para construir o percurso para a constituição deste problema é a observação do objeto de estudo. Um dos caminhos apontados pela pesquisa ao se observar o design contemporâneo foi o de selecionar alguns profissionais atuantes na área na intersecção destes saberes, ou seja, os advindos do design e da moda. Neste sentido buscamos profissionais atuantes na atualidade, a partir de estudos de caso, cuja produção aponte estas novas crenças, associações e formas de cooperação e registrem uma produção interdisciplinar obtida pela vivência e ação com diferentes saberes, constituindo singularidades a partir da criação e produção de objetos para o corpo e atuantes em diferentes formas de produção e comercialização a margem do grande mercado comercial de moda estabelecido pelos assim denominados 'grandes criadores' e grandes empresas, sistemas, mídia e desfiles, comum ao ciclo disseminado nos nossos dias.

SO e RM

No processo de pesquisa sobre o design no contemporâneo foram selecionadas premiações de design brasileiro e feiras de produtos de design visando fazer um levantamento no circuito cultural e comercial relacionado a área do design. Por um lado buscávamos encontrar o que um determinado grupo de pessoas constituído em júris de seleção e premiação indicava como o mais inovador e reflexo do contemporâneo no design e, por outro lado, buscávamos observar o que o chamado circuito comercial selecionava como produtos para nutrir o sistema econômico de oferta e venda. Hoje também este circuito comercial integra em suas equipes profissionais denominados 'curadores' para selecionar estes produtos diferenciados e estabelecer um nível diferenciado de produtos comerciais. Ou seja, no conjunto do mercado comercial se estabeleceu no campo do design uma área paralela, um sistema de comercialização segmentada que busca se diferenciar das grandes lojas e magazines e isto ocorre por meio destas feiras e salões de produtos e objetos de design que carregam a nomenclatura de 'contemporâneo' para se distinguir do mercado de massa.

No percurso de dois anos frequentando estas premiações e feiras observamos a recorrências de produtos diferenciados e, percebemos que os que mais se integram nesta categoria são produtos que relacionam o design e a moda.

Muitos dos produtos premiados também são encontrados neste circuito comercial denominado contemporâneo. Ou seja, ocorre a retroalimentação entre estes dois universos, um de cunho mais cultural das premiações e exposições em museus e outro de cunho comercial nos formatos das feiras e salões para negócios. Comumente, os produtos premiados

no circuito cultural são convidados e selecionados pela curadoria comercial e passam a integrar as feiras ampliando as possibilidades de oferta e venda dos produtos eleitos.

Entre os produtos que se destacavam e apresentavam características do design contemporâneo e chamavam a nossa atenção para o olhar e a seleção da pesquisa encontramos a produção de Renata Meirelles e de Samantha Ortiz.

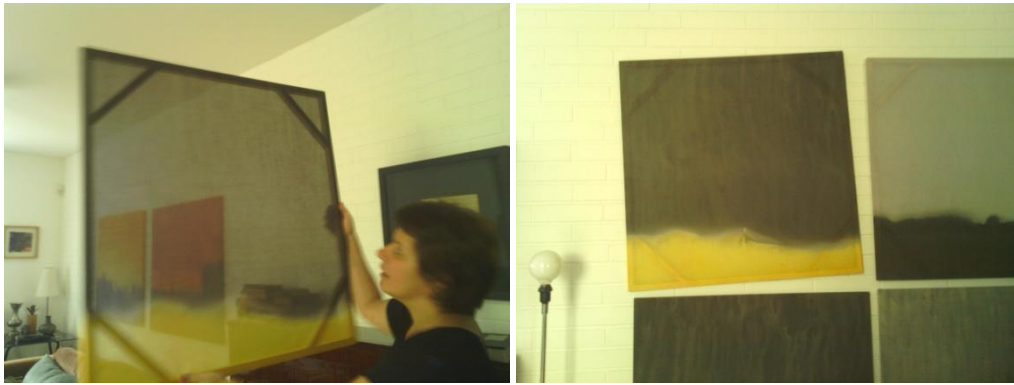
Samantha Ortiz

Esta artista e designer é carioca, mas vive e trabalha em São Paulo onde realizou sua formação superior em arte e em moda, o que só veio a contribuir com a sua atuação que não se deu apenas a partir dos cursos universitários realizados. Antes disso, desde menina, Samantha já explorava tecidos, costuras e aviamentos. Aos doze anos pediu de presente a seu pai uma máquina de costura, pedido que não é comum a uma adolescente. Uma grande influencia vinha de sua avó com quem aprendeu a admirar a transformação dos fios e tecidos em peças de roupa e em tiras de renda.

Ainda muito jovem já frequentava cursos livres de arte e não parou por aí, até hoje mantém este hábito. Frequenta cursos e workshops ministrados por diferentes profissionais e em diferentes lugares enfrentando o desafio de instigar e explorar as potencialidades de criação e de inovação.

Somando o conhecimento dos cursos realizados e das diversas práticas aprendidas, incluindo-se aí a técnica do futon japonês e a do patchwork tradicional americano associou cores fortes e explorou texturas diferenciadas passando a criar e a produzir colchas e almofadas. Com estes produtos passou a se relacionar com o circuito comercial fornecendo seus produtos de moda casa para a loja de design de móveis Etel Interiores. Mas, Samantha é uma profissional sensível, atenta e, ao mesmo tempo, questionadora e inquieta, foi buscar aprender outras técnicas de tingimento natural, tais como *batik* (técnica de estampa com cera) e *pojagi* (técnica coreana de patchwork), entre outras que abriram novas possibilidades, acrescentaram questões e ampliaram a relação criativa e produtiva para o desenvolvimento do seu trabalho. Hoje, além dos cursos e workshops que participa, atua também em grupos de estudo e discussão sobre arte, design têxtil e joalheria contemporânea.

No seu percurso a partir dos produtos para a casa passou a desenvolver produtos para o corpo. Primeiramente, roupas diferenciadas e depois joias contemporâneas. Porém, não abandonou nenhum dos segmentos para os quais desenvolve seus produtos. Os produtos para a casa foram além das colchas e almofadas, sendo que este conjunto passou a ser constituído por objetos, tais como pufes e banquinhos, relacionando-se com o universo do design de mobiliário. Instituiu uma linha de objetos de arte, são painéis, quadros, pinturas que exploram além das cores e formas, a luz a partir dos tecidos e tingimentos adotados. Cria telas em tecidos transparentes explorando a luz ou a falta de luz, conforme o local onde as mesmas são colocadas. As pinturas são resultado do tingimento e da pintura do tecido em duplas ou trios de cores e pigmentos que se mesclam e interferem uns nos outros criando uma atmosfera onírica, paisagens de cor.



Pinturas de Samantha Ortiz em seu ateliê. Fotos da autora, 2013, SP.

As grandes questões de Samantha são a cor, a forma e a estrutura obtidas a partir das pinturas, dos tingimentos e da concepção e modelagem de suas peças. Neste artigo vamos abordar seus produtos relacionados ao corpo, as roupas e objetos de adorno criados, desenvolvidos e produzidos por ela.

A produção de Samantha despertou minha atenção em uma feira de design, denominada Paralela. Esta artista e designer participa das feiras Paralela Gift, Paralela Móvel, Luxo Para Todos e, também os eventos na IT, loja do Instituto Tomie Ohtake, bem como em outros museus e galerias de arte e design. Seus produtos também podem ser encontrados na loja Maria Una¹ em Paraty no RJ e Histórias na Garagem² em Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Ou seja, em lojas diferenciadas que comercializam produtos de arte, de artesanato, de design ou estas três áreas inter-relacionadas. Geralmente, são produtos exclusivos ou em pequenas séries, ou ainda, em séries limitadas. E o circuito comercial denominado de contemporâneo que tem uma clientela que busca diferenciação, customização e inovação a partir de produtos únicos, tanto no aspecto da concepção quanto o da produção.

Samantha vai contra a corrente comercial de massa, não desenvolve coleções e sim dedica-se a cada peça ou conjunto de peças de forma individual, desenvolve séries de peças para vestir. Seu processo de desenvolvimento de cada peça ocorre como se cada peça constituísse uma obra de arte. Samantha é uma daquelas pessoas com sensibilidade aguçada, coragem e confiança. Sensibilidade para transformar as coisas em sua volta em um misto de arte e design, produtos que se estruturam a partir da ação da criação, do desenvolvimento projetual, de uma metodologia resultante de muita experimentação, observação e registros de documentação. Coragem para acreditar e investir em uma carreira solo desde muito jovem, indo na contramão do mercado profissional. Confiante porque sempre encontrou alternativas sem abrir mão da criação, do design, do lidar com tecidos e no poder de transformação destes que saem do universo da matéria prima, sofrem interferências e alterações e transforma-se em produtos de vestir, seja vestir a casa e o espaço, seja vestir o corpo.

¹ Esta loja atua a partir do mote Design e Sustentabilidade.

² Esta loja se apresenta com a seguinte proposta: “Gente que produz com as mãos as peças que lhes trazem sustento bonitas, funcionais, bem acabadas; artesãos e artistas que ouvem sugestões e criam em parceria com designers, num entrelaçar de conhecimentos que envolve novas gerações e valoriza o que cada um tem de mais forte na terra de onde veio: a identidade cultural” In: <http://www.historiasnagaragem.com/#!historia>.

A produção de roupas se dá a partir de formatos simples e com a valorização das marcas do processo nas peças construídas. Desenvolve pequenas escalas que não envolvem grades de tamanhos, indo contra as regras vigentes do mercado, atuando de forma democrática pelo fato de que as roupas produzidas por Samantha Ortiz exploram formas e tamanhos que podem vestir diferentes alturas e larguras de corpos, diferentes corpos. A estrutura geométrica adotada e o conhecimento desta designer sobre origamis lhe permitem isto, associar formas diferenciadas, plurais e democráticas a escolha adequada dos tipos de tecidos e de costura que são empregados.

Em seu processo de desenvolvimento parte da escolha de materiais, dos tecidos onde destacam-se as malhas e a seda, tintas e outros materiais que complementam suas peças. Após a seleção de materiais, cria o modelo a ser desenvolvido e organiza a produção. As peças que serão feitas em malha seguem para a costura separadas por tipo de modelo, para depois de montadas, costuradas e estruturadas receberem tingimentos e pinturas seguidas por um sistema de secagem desenvolvido pela designer e as lavagens finais. Muitas vezes Samantha utiliza costuras manuais e, quando utiliza costuras industriais o faz de forma que avesso e direito sejam semelhantes ou interfiram um no outro. Provavelmente herança do pojagi.

As pinturas das peças de roupa seguem elaborado sistema que não limitam-se aos pigmentos e tintas empregadas, vão além disto. O posicionamento da peça, a organização das dobras, a concentração de água, a quantidade de tecido ou de sombra são estudados visando os resultados que pretende atingir. Também o posicionamento dos varais e a maneira como as peças são dispostas para a secagem integram o processo no percurso para os resultados finais. Os materiais utilizados nos varais de secagem interferem e resultam em diferentes soluções. Por este motivo esta designer seleciona a espessura e a composição do material empregado no varal, que pode ser de algodão, sintético ou de outro tipo, conforme o tipo de proposta desenvolvida. Conforme as escolhas ocorrerão diferentes resultados nas peças.



As cores das tintas são obtidas a partir dos matizes principais e a designer faz as misturas elaboradas e desenvolve a cor principal que será empregada na peça de roupa onde as variações de tons serão obtidas a partir da pintura e da secagem da peça, partindo de diferentes possibilidades de criação e resultando em diversos efeitos conforme a ação empregada. Após a primeira base de cor, ocorre o processo de interferência nos resultados iniciais com outra pintura, seja ela, aplicada em partes ou detalhes das peças na mesma cor,

em outra cor ou explorando as tonalidades. Neste processo utiliza pincéis, brochas, rolos de pintura ou as próprias mãos. As manchas de cor misturadas à água também são utilizadas para a pintura e os efeitos pretendidos na peça de roupa. Além das peças, cria e elabora as pinturas e manchas nos componentes das peças, os detalhes de acabamento também recebem tratamento especial no processo de pintura e feitura da peça como um todo.

As roupas também recebem vários tipos de interferências em seu acabamento. Colagens de diferentes materiais, entre eles folha de prata ou ouro, frases e palavras das poesias criadas pela designer, costuras aparentes que atuam como bordados diferenciados.

Não são meras roupas, são, além disto, são pinturas ambulantes que perambulam nos corpos, suportes de quem as veste. A criação da peça é o motivo, o que leva a um detalhado processo produtivo que permite situar a peça na relação arte, design e moda, tornando-a única, mesmo que o modelo e a estrutura inicial sejam semelhantes.

Samantha sempre busca novas referências e questionamentos para seus trabalhos. Atualmente tem trabalhado com a questão das cicatrizes corporais, tanto nas roupas quanto nas joias desenvolvidas. Suas joias encontram-se no grupo da joalheria contemporânea, onde novos materiais, processos, abordagens conceituais e memórias são exploradas. Delicadas e, ao mesmo tempo, fortes, desenvolve adornos corporais, peças de joalheria com tecidos e interferências em prata, braceletes que podem ser usados assim ou como luvas cobrindo parte da mão. Utiliza também rendas, herança afetiva e material de sua avó. Explora as cicatrizes nas peças com diferentes materiais, texturas e soluções.

Sobre seu trabalho Samantha Ortiz diz que “os tecidos são trabalhados como uma pele que sustenta suas marcas do tempo e momentos vividos onde o conforto é prioridade para a liberdade de movimentos. As cores e a escrita aparecem como a fala desse corpo que se expressa através das formas simples e livres”. [In:blog saortiz.com](http://blog.saortiz.com)

O trabalho de Samantha Ortiz aponta várias questões do design contemporâneo. A interdisciplinaridade, a fusão de vários segmentos, o respeito ao sujeito/usuário,

Esse olhar atento e cuidadoso para o contemporâneo sob a ótica da pesquisa em design implica escrever a história, analisar os produtos, acompanhar as produções, as exposições, as políticas, perceber o desenvolvimento do ensino, dos estudos e das pesquisas. Mas também, observar e refletir sobre as formas diferenciadas de criação, expressão e comunicação; os discursos nas relações corporais, o corpo humano e o objeto, do corpo que vira o objeto e do objeto que se torna o próprio espaço, integrando-se e fundindo-se aos ambientes repensados e revistos, internos ou externos, abertos ou fechados, espaços do entorno. Refletir e analisar o ato e o processo de projetar, transformar, inovar tanto os objetos contextualizados quanto os recontextualizados, incluindo o inusitado, as sonoridades e taticidades, o meio ambiente. Pensar o ser humano e as questões das mais simples às mais complexas que constituem a

vida do homem. Pensar sobre a história do homem, suas referências e sua capacidade de adaptação ou de transformação perante as possibilidades midiáticas, virtuais, interativas e imateriais.

Essa relação de possibilidades de leitura e construção de pensamento nos aponta algo maior que é a complexidade na qual vivemos e também o caminho para compreender o nosso mundo e o nosso tempo. Porém, é importante ressaltar que a complexidade vem acompanhada das questões transdisciplinares.

Nesse sentido, esse professor, engenheiro e filósofo indica a fusão de duas perspectivas, tanto a da especialização quanto a da inter e transdisciplinaridade, pois acredita que os sistemas especializados necessitam e se compõem muito bem com uma cultura mais geral e com a diluição de fronteiras que contribuem para outro tipo de colaboração e para a troca necessária de informações e geração de conhecimentos.

Entre a pesquisa e a invenção tomamos partido, exercemos a política, nos posicionamos, estabelecemos trocas com outros autores, com outras experiências e vivências, estudamos e dialogamos com o objeto de pesquisa.

A pesquisa compreende o objeto e formula um discurso a respeito do objeto. A pesquisa é uma valorização da práxis (na relação teoria e ação).

LAZZARATO, Maurizio. **Potências da Invenção**. In: GALVÃO, A.; SILVA, G.; COCCO, G. (orgs.). Capital cognitivo: trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp. 61-81.

MUNARI, Bruno. **A Arte como Ofício**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

- Texto com no mínimo 20.000 e máximo 25.000 caracteres com espaços, em fonte Arial tamanho 12, justificado, incluindo notas de fim de texto e referências bibliográficas e eletrônicas, se for o caso, com as imagens já incluídas;
- Até 3 (três) imagens, coloridas ou p&b, em 150 dpi, devem ser incluídas no texto com as respectivas legendas.
- Os arquivos em sua versão final deverão ser enviados em PDF, de acordo com o modelo no site.